

Entre a Régua e a Miséria Moral- é a Malta que escolhemos

written by Amadeu Ricardo | 28 de Fevereiro, 2026

OCIDADÃO
Journalism Livre

OPINIÃO
Amadeu Ricardo



SIC notícias

Parlamento chumba proposta de "dia livre" para doadores de sangue no dia da dádiva



Foto de SIC.
Direitos Reservados

Num país como o nosso, com os problemas estruturais que nos amaram ao chão – produtividade fraca, serviços públicos a cair de maduros, jovens a fazer as malas porque cá, não se vislumbra futuro – era suposto o Parlamento estar focado no essencial. Reformas sérias. Coragem política. Visão de longo prazo.

Mas não. No dia 27 de Fevereiro o parlamento perdeu tempo a medir minutos a quem dá sangue. A calcular “*impactos*” administrativos como se um gesto de solidariedade fosse um rombo nas finanças públicas. Como o país reconhecer que quem salva vidas fosse um luxo ao qual o país não pode suportar. E depois admiram-se.

Já ouvimos no passado para quem não sofre de demência falasse em “*pegar fogo ao hemiciclo*”, como Alberto João Jardim, numa das suas tiradas inflamadas. E já ouvimos também Manuela Ferreira Leite sugerir que talvez fosse necessário “*suspender a democracia por seis meses*”, no auge da crise. Frases duras, excessivas, perigosas até – mas que nasceram fruto de um ambiente onde o sistema parecia bloqueado.

O curioso é que, quando chega a hora das decisões concretas, estruturais, que vão mexer a sério no que está mal, o hemiciclo arrefece. A coragem evapora-se. Fica o tacticismo, o empurra-empurra, o cálculo eleitoral.

E ainda têm a lata de dizer que estão a “*lutar contra o populismo*”.

Lutar contra o populismo?

Isso é o mais delicado cinismo desta cambada.

Porque o populismo não cresce a partir do nada. Cresce quando as pessoas sentem que quem foi mandatado eleitoralmente vive numa realidade paralela. Cresce quando o essencial é tratado como acessório. Cresce quando se discute burocracia enquanto o país real anda a contas com as rendas impossíveis, as listas de espera e os salários que não chegam ao fim do mês.

Querem combater o populismo?

Comecem por fazer política séria e para o qual são pagos. Por dar sinais claros de que sabem distinguir o que é estrutural do que é mesquinho. Por respeitar quem já faz mais pelo país do que muitos discursos de tribuna.

Num país que precisa como pão para a boca de produtividade, inovação e confiança, acham mesmo que é a mesquinhez administrativa que vai elevar o PIB? Que é a negar o reconhecimento a um dador de sangue que nos vai tornar mais competitivos?

Tantos no mesmo sítio, bem pagos, com assessores, gabinetes e motorista se for preciso – e tão pouca grandeza.

Não é necessário pegar fogo a nada.

Bastava acender uma luz.

Mas para isso era preciso o imprescindível, visão. E isso, pelos vistos, é o que mais escasseia.

Num país encostado às cordas com problemas estruturais que nos roubam o futuro, entretêm-se a medir minutos a quem dá sangue como se daí nascesse o milagre económico. Falam em combater o populismo com aquele ar sério, mas praticam o mais refinado cinismo: ignoram o essencial, agarram-se ao acessório e depois culpam o povo pela descrença.

Acham mesmo que é esta aritmética de me..da que vai fazer crescer o PIB? Tantos no mesmo sítio, todos pagos, todos instalados – e tão pouca grandeza, tão pouca inteligência. Triste ironia. Triste país.